

# FHC promete cadeia a banqueiro corrupto

Sandra Lefcovich

Enviada Especial

**Buenos Aires** — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a visita de dois dias à capital argentina para mandar um duro recado ao Brasil. Duas semanas depois do enterro da CPI dos Bancos, ele resolveu responder o bombardeio da oposição e ameaçar os banqueiros com cadeia se forem comprovadas fraudes.

“Os banqueiros que gerenciaram mal os recursos sob sua guarda arcarão com as consequências de seus atos”, disse ontem, durante almoço com 600 empresários brasileiros e argentinos no Hotel Sheraton. “Irão para a cadeia se condenados pela Justiça”, completou.

O almoço, organizado pelo Grupo Brasil — entidade de 170 empresas brasileiras atuantes no mercado local — em homenagem aos presidentes da Argentina, Carlos Menem, e do Brasil, foi o ponto alto do dia.

**Portenho** — O presidente brasileiro garantiu aos empresários que os dois países têm estabilidade e projetos a longo prazo, além de colocarem a integração como meta permanente.

A primeira visita de Estado do presidente brasileiro à Argentina — as quatro anteriores foram viagens de negócios — começou com todas as

pompas, num dia ensolarado e quente, raro no outono portenho. Fernando Henrique aproveitou o céu claro para compará-lo com o estado atual das relações entre os dois países.

Ele partiu da Embaixada Brasileira escoltado por uma guarda de honra de 150 “Granaderos” a cavalo, às 10h30 da manhã, até a praça San Martín, onde depositou flores ao herói da independência argentina.

A praça não estava cheia, só transeuntes, diplomatas e jornalistas. Algumas crianças das escolas agitaram as bandeiras — de um lado com as cores brasileiras, do outro argentinas.

**Luta** — O ato terminou com a entrega da chave da cidade pelo prefeito de Buenos Aires, Jorge Domínguez.

Na Casa Rosada, Menem considerou a luta pela democracia e pelos direitos humanos como motivos mais que suficientes para justificar a entrega ao presidente brasileiro da ordem do Libertador General San Martín.

Fernando Henrique contou estar emocionado e lembrou seus tempos de exílio no Chile, como integrante da Cepal — Centro de Estudos Econômicos para a América Latina. “Na década de 60 a integração era uma ambição intelectual sem força política”, lembrou o presidente. “Hoje, já não é uma aventura”.

Daniel Garcia/France Presse



Fernando Henrique passa em revista tropas na praça San Martín. Assuntos internos do Brasil dominaram o primeiro dia de visita à Argentina